

# REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSEOLOGIA AO ESTUDO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro<sup>1,2,3</sup>; Ismar de Souza Carvalho<sup>1,2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>Museu da Geodiversidade; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Geologia; <sup>4</sup>Departamento de Geologia

**RESUMO:** As pesquisas sobre Patrimônio Geológico no Brasil têm crescido exponencialmente nos últimos anos. No entanto, percebe-se que os trabalhos que refletem teoricamente sobre o Patrimônio Geológico ainda são poucos. Mais estudos sobre esta vertente são necessários para que as ações geopatrimoniais se consolidem como área do conhecimento dentro das Geociências e a experiência da Museologia pode auxiliar neste processo. O intuito é refletir sobre como a Museologia pode auxiliar na proteção e divulgação do patrimônio geológico utilizando, para tal, sua maior forma de expressão: os museus. Entende-se que a geodiversidade, quando ressignificada como patrimônio, pode ser protegida de duas formas: *in situ* – sem ser removida do contexto onde foi encontrada e *ex situ* – através da formação de coleções. O Museu pode contribuir para a valorização, preservação e divulgação em ambas as formas. Pode parecer lugar comum apresentar o Museu como um mecanismo de preservação, sabendo que sua relação com a geodiversidade remonta aos tempos dos gabinetes de curiosidades (séc.XIV), e permanece até os dias de hoje, nos inúmeros Museus de Geologia que existem no Brasil e no mundo. Todavia, esta é apenas uma das muitas outras formas que o Museu pode conceber, conhecida como Museu Tradicional. Neste modelo conceitual estão presentes o edifício, os objetos e os visitantes. Um exemplo de Museu Tradicional que trabalha com a geodiversidade é o Museu de Ciências da Terra (DNPM/RJ). Mas, também pode ser denominado Museu Tradicional um geossítio musealizado, conforme está explícito na definição elaborada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM): [museu é] “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da Humanidade e do seu meio ambiente, para fins de educação, estudo e deleite”. Outros modelos de museu estão inseridos neste conceito, mas nos passam despercebidos, tal qual o Museu de Território. Este modelo conceitual contempla o território, o patrimônio e a comunidade. Não são necessários prédios, mas sim, um território demilitado; existe a relevância patrimonial que pode ser tangível ou intangível; cultural ou natural (se é que ainda é necessário fazer essa diferenciação!); e há a participação da comunidade – daqueles que, ao mesmo tempo, contribuem para a existência valorização e preservação; e usufruem daquele patrimônio, sem impedir a presença de pessoas de fora (visitante/turista). Hoje, podemos caminhar em direção à aproximação entre o modelo Museu de Território e o Geoparque. Suas filosofias são próximas, pois ambas se importam tanto com o patrimônio, quanto com as pessoas. Chegamos num momento onde é possível perceber que trabalhar com patrimônio não consiste apenas em lidar com o objeto/território; se trata, sobretudo, de pessoas. É nessa direção que devemos seguir.

**PALAVRAS CHAVE:** MUSEU, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, COLEÇÕES CIENTÍFICAS